

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

## TRIENAL 2010

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA**

**COORDENADOR DE ÁREA: RAQUEL GLEZER**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: LUIZ CARLOS SOARES**

### I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

#### I. 1. Comissão de avaliação:

A coordenação da comissão de avaliação foi nomeada em 2008 e a comissão de avaliação da área foi autorizada em 2009 com os seguintes participantes: Carlos Fico da Silva Júnior /UFRJ; Carlos Roberto Antunes dos Santos/UFPR; Claudia Wasserman/UFRGS; Eurípedes Antônio Funes/ UFC; Isabel Cristina Martins Guillen/UFPE; Jaime de Almeida/ UNB; José Miguel Arias Neto/UEL; Marieta de Moraes Ferreira/UFRJ; Rodrigo Patto Sá Motta/UFMG; Silvana Barbosa Rubino/UNICAMP; Tania Regina de Luca/UNESP.

A coordenação participou dos Seminários “Preparando a Avaliação I” em 2009 e “Preparando a Avaliação II” em 2010.

Em dezembro de 2009, a comissão realizou uma atividade de avaliação dos dados dos PPG com os dados do Coleta CAPES 2008. E em 2010 foram realizadas visitas a alguns programas, quer aos que solicitaram, quer aos que os dados analisados preliminarmente apresentaram indicadores que preocuparam os avaliadores: UFGD; UFAM; UECE; UFRPE; UEFS; UNEB, USS e UNIVERSO.

Em 2010, a comissão foi ampliada com a participação de alguns outros docentes: Dulce Oliveira Amarante dos Santos/UFG; José Miguel Arias Neto/UEL; Maria Bernardete Ramos Flores/UFSC; Marluza Marques Harres/UNISINOS.

Todos os participantes da comissão de avaliação receberam cópias do cd-rom de dados da área de História, para preparação preliminar das atividades de avaliação.

#### I. 2 Descrição da área no triênio 2007-2009:

O perfil da área de História no início da avaliação trienal em curso era o seguinte: a) 53 Programas de Pós-Graduação (com 77 cursos no total, sendo 52 Mestrados Acadêmicos, 1 Mestrado Profissional e 24 Doutorados) em 47 instituições de ensino superior, sendo 27 em federais, 11 em estaduais, 6 em comunitárias e 3 em organizações privadas; b) distribuição geográfica irregular, com concentração no Sudeste, com 25 programas, no Sul com 10, e 11 no Nordeste, 5 no Centro-Oeste e 2 no Norte.

Quanto aos períodos de criação dos cursos, verificamos que entre 1971/1980 foram criados os primeiros 13, que correspondem a 24%; entre 1981/1990 mais 9, que perfazem 16,6%; entre 1991/2000, 14 cursos que correspondem a 26%, e, entre 2001/2009 mais 18, que perfazem 33,4%.

No decorrer do triênio em avaliação foram autorizados dois doutorados: em 2008 o da História Comparada/UFRJ e em 2009, o da UFC, e no mesmo ano o Mestrado Acadêmico na UFPEL, o que elevou a quantidade para 54 PPG, com 81 cursos, sendo 54 Mestrados Acadêmicos, 1 Mestrado Profissional e 26 Doutorados. Quanto à distribuição por instituição, manteve praticamente o perfil, com 48 instituições sendo 28 federais.

**Os novos cursos autorizados no triênio: História Comparada/UFRJ - DR; História/UFC - DR e Mestrado Acadêmico/UFPEL/RS não foram avaliados em 2010, mantendo a nota de autorização.**

Há Programas de Pós-Graduação na área desde 1971, e com a expansão nas duas últimas décadas foram instalados 28 programas novos, o que contribuiu para a quantidade de cursos com conceito três, que foram 29 PPG na avaliação trienal de 2007.

Ao fazermos os cálculos sobre a distribuição de conceitos, sem computar os novos Programas, a área apresentava regularidade na distribuição: 6 programas com conceito 3; 9 programas com conceito 4; 8 programas com conceito 5; 6 programas com conceito 6 e 2 programas com conceito 7.

### **I. 3. Atuação da comissão**

A comissão de avaliação compartilhou as atividades entre seus membros da seguinte forma: três foram responsáveis pela avaliação dos periódicos acadêmicos; sete participaram de visitas a PPG; nove participaram da leitura e análise da produção historiográfica, que se concentra predominantemente em livros, em duas reuniões no departamento de História/FFLCH/USP, nove participaram da semana de avaliação preliminar, organizados em dupla que atuaram de forma rotativa para normalização de critérios e linguagem.

Os trabalhos da comissão de avaliação foram realizados entre 26 e 30 de julho de 2010.

A comissão organizou-se em duplas e trios e os participantes, de forma rotativa, analisaram todos os programas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo CTC-ES, utilizaram o material fornecido, complementado por consulta aos sites. Para cada item de cada quesito foram estabelecidos os critérios, identificando as características e conteúdo dos itens, sendo estabelecidas as médias de cada um deles, para estabelecer os parâmetros dos conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente. Simultaneamente foram realizadas as análises qualitativas que identificam o perfil específico de cada PPG.

### **I. 4. Características da área:**

A área de História se estruturou como conhecimento acadêmico no século XIX, formalizando os padrões de pesquisa e de apresentação de resultados. No Brasil, desde meados do século XIX, há o campo dos estudos históricos, mesmo sem a existência de cursos de formação específica. Só nos anos de 1930, com a fundação das primeiras universidades nacionais, os cursos de História começaram a formar professores de ensino fundamental e médio e simultaneamente os docentes para o ensino superior, conforme os padrões europeus, os predominantes internacionalmente.

A área possui eventos científicos desde a década de 1960, e nos dias atuais os eventos apresentam perfis diversificados: encontros, colóquios e simpósios que reúnem exclusivamente os especialistas reconhecidos do campo, que apresentam resultados de pesquisa, e que podem ser vistos como 'embriões' de rede de pesquisa nacionais, com participantes restritos, e, simpósios nacionais que reúnem milhares de participantes, com pesquisadores seniores, pesquisadores jovens, doutorandos, mestrados, alunos em iniciação e científica, alunos de graduação, professores de ensino fundamental e médio e profissionais de campos correlatos.

As características da área no país, as mesmas internacionais, desde sua inserção universitária no século XIX são: pesquisador isolado, com longo processo de formação para adquirir o domínio das

fontes e da bibliografia, com pesquisa realizada de forma individual em projeto e desenvolvimento, de forma artesanal, pois o conceito de pesquisador em história é o que exerce o “ofício de historiador”; com exigência de erudição para análise documental e bibliográfica; domínio de fontes diversificadas; com pressuposto de discussão teórico-metodológica sobre o tema da pesquisa e das fontes; com aplicação do método histórico; com campos de pesquisa diferenciados por espaços geográficos, fontes, formas analíticas, periodização e temas.

A produção historiográfica é de baixa mortalidade, devido à necessidade de análise da bibliografia e retomada de autores em cada pesquisa. A publicação de resultados preliminares tem o padrão de alta dispersão, pois tanto pode ser apresentada por suas etapas em eventos científicos, em conferências, palestras e artigos de periódicos.

A expressão da produção se dá predominantemente em livros autorais, resultado de pesquisas, que exigem tempo médio e amadurecimento para a realização e edição. As coletâneas, reunindo diversos autores, tanto podem ser temáticas como resultante de eventos científicos.

A produção historiográfica possui uma forte relação com a sociedade que aparece nos objetos e temas de pesquisa e na intrínseca relação com a identidade local e nacional, o que permite as diversas propostas dos PPG e as transformações de área de concentração e de linhas de pesquisas, que acompanham a produção internacional, conseguindo manter as especialidades tradicionais e os campos clássicos de pesquisa aos quais se acrescem novas propostas de fontes e de análise. Também devemos destacar a relação com os campos correlatos das ciências humanas e sociais, quer com as mais teóricas quer com as instrumentais.

Os docentes dos PPG em História expressam a sua produção em livros autorais, geralmente individuais, como acontece em todos os países com os historiadores acadêmicos.

Os PPG possuem historicidade e perfis diferenciados. A área reúne PPG formalizados no início da década de 1970, 24%, marcados pelo trabalho individual, orientação individualizada e direcionamento mais clássico das formas de trabalho, com pesquisas de duração longa e publicação mais demorada. Posteriormente, surgiram PPG estruturados em linhas de pesquisa, 16,6%, com temas e objetos mais definidos, acompanhando o perfil internacional, com coordenação de projetos e equipes de pesquisa, introduzindo outras formas de formação de profissionais no campo, as quais influenciaram os cursos mais antigos e os mais novos, possibilitando em anos posteriores o desenvolvimento de redes informais de pesquisadores por temas de pesquisa, que agora estão apresentando seus resultados em publicações.

Nas duas últimas décadas, os PPG que foram implantados em diversas regiões do país, em decorrência dos projetos de expansão e do planejamento estratégico nacional, 59,4%, se estruturam com propostas específicas regionalizadas, atendendo as necessidades de conhecimento histórico específico em cada espaço geográfico, em cada temporalidade, e em cada formação social. A produção desses PPG tende a ser mais monográfica e com maior rapidez na edição.

<b>Perfil dos PPG em História por período de autorização:</b>
<b>PPG do início da década de 1970 - 24%</b>
<b>PPG do final da década de 1970 - 16,6%</b>
<b>PPG novos - entre 1990 e 2009 - 59,4%</b>

A somatória da atuação dos PPG nas diversas formas de produção de conhecimento histórico está permitindo a transformação dos níveis de conhecimento geral da história nacional, do século XIX e da primeira metade do século XX, de características generalizadoras.

#### **1.4. Critérios Gerais de Avaliação:**

Apresentamos abaixo os critérios utilizados pela comissão de avaliação:

## **A. Programas Acadêmicos: Mestrado/Doutorado**

### **1. PROPOSTA DO PROGRAMA - peso 0,00**

1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular – 50,00

Análise qualitativa através da:

- Avaliação dos objetivos do curso em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.
- Verificação da coerência entre projetos em andamento, perfil do corpo docente e as respectivas linhas de pesquisa.
- Clareza e precisão na descrição das linhas de pesquisa e sua correspondência ou adequação à proposta curricular.
- Proposta curricular que contemple atualização e abrangência conforme a área de concentração.

MB= 100% em todos os quesitos

B= 80% em todos os quesitos

R= 50% em todos os quesitos

F= 40% em todos os quesitos

D= 30% em todos os quesitos

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área – 30,00

Análise qualitativa através da:

- Identificação da formulação de metas do programa quanto ao seu envolvimento em redes nacionais e internacionais; convênios e participação em editais.
- Explicitação dos procedimentos de avaliação do corpo docente e do sistema de recredenciamento do corpo docente; formas de acompanhamento dos egressos e sistemas próprios de capacitação docentes.
- Planejamento de publicações e eventos (internos e externos).
- Obtenção de apoios institucionais.

MB= 100% em todos os quesitos

B= 80% em todos os quesitos

R= 50% em todos os quesitos

F= 40% em todos os quesitos

D= 30% em todos os quesitos

1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão – 15,00

Análise qualitativa de:

- Existência e adequação de infra-estrutura: salas para professores, salas de aula, secretaria administrativa; biblioteca; laboratório de informática.
- Existência de biblioteca com acervo significativo na área e acesso à internet.

MB= 100% em todos os quesitos

B= 80% em todos os quesitos

R= 50% em todos os quesitos

F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
1.4 Existência de centros de documentação, centros de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa com atividades descritas – 5,00 Análise qualitativa de: - Existência e adequada utilização de equipamentos básicos para determinados tipos de pesquisa, planejamento para crescimento dos acervos, laboratórios e núcleos de pesquisa.
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<b>2. CORPO DOCENTE – peso 20,00:</b>
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. – peso 15,00 Ponderação de médias de: - Perfil do corpo docente permanente com atuação e experiência na área de concentração do programa. - Adequação entre a área de formação dos docentes permanentes e a proposta do programa. - Adequada proporção entre a quantidade de docentes com doutorado há menos de 5 anos e mais de 10 anos.  - Em Doutorados: presença de estagiários seniors, pós-doutorandos e professores visitantes. - Docentes permanentes do programa como visitantes em outras instituições; consultores; pareceristas de agências de fomento; corpo editorial. - Projetos de contínua capacitação do corpo docente.
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa – 25,00. Ponderação de médias de: - Tamanho do corpo docente permanente (mínimo para a área: 10). - Proporção entre docentes permanentes e colaboradores (até 70% e 30% respectivamente). - Participação de docentes permanentes nas atividades docentes em disciplinas no programa. - Participação de docentes permanentes em grupos de pesquisa e em redes de pesquisa nacionais e internacionais.
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos

R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa – peso 30,00.</p> <p>Ponderação de médias de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Adequação na proporção de orientação, docência e produção intelectual entre os docentes permanentes do programa.</li> <li>- Distribuição da carga horária letiva do programa entre docentes permanentes, colaboradores e visitantes.</li> <li>- Proporção de docentes bolsistas em agências de fomento.</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito. – peso 15,00</p> <p>Ponderação de médias de:</p> <p>Proporção de docentes permanentes com atuação na graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de docentes permanentes em orientação de Iniciação Científica.</li> <li>- Participação de docentes permanentes em grupos de formação de discentes na graduação.</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p>2.5 Inserção Acadêmica do Corpo Docente - peso 15,00</p> <p>Ponderação de médias de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação do corpo docente permanente em atividades de avaliação de políticas científicas (comissões nacionais de planejamento; comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas; consultorias ad-hoc para agências de fomento científico; comissões editoriais de periódicos qualificados).</li> <li>- Participação do corpo docente permanente em assessorias a órgãos governamentais ou não-governamentais de razão social reconhecida.</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos

F= 40% em todos os quesitos	
D= 30% em todos os quesitos	
<b>3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES – peso 35,00</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente – peso 25,00.	
- Proporção de teses e dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente	
<b>MESTRADO</b>	<b>DOUTORADO</b>
MB – > 0,8	MB – > 0,4
B – 0,7 a 0,5	B – 0,39 a 0,30
R – 0,4 a 0,3	R – 0,29 a 0,20
F – 0,2 a 0,1	F – 0,19 a 0,10
D – 0,0	D – 0,0
- Proporção de teses e dissertações defendidas em relação ao tamanho do corpo discente	
<b>MESTRADO</b>	<b>DOUTORADO</b>
MB – 0,8 a 1,5	> 1,5 - B
BOM – 0,7 a 0,5	> 2,0 - R
REGULAR – 0,4 a 0,3	> 3,0 - F
FRACO – 0,2 a 0,1	
DEFICIENTE – 0,0	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa – peso 20,00	
Ponderação de médias de:	
- Distribuição das titulações pelos docentes, levando em conta a experiência dos orientadores. Considerou-se a média dos docentes que orientam no programa, que indica igualmente a taxa de titulações, já que existe também uma tabela referente à eficiência do programa no tempo de titulação.	
MB= mais de 90% dos docentes com orientação na PG	
B= entre 90% - 85% dos docentes com orientação na PG	
R= entre 84% - 80% dos docentes com orientação na PG	
F= entre 79% - 75% dos docentes com orientação na PG	
D= menos de 74% dos docentes com orientação na PG	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área – peso 30,00	
Ponderação de médias de:	
- Qualificação das bancas de avaliação de teses e dissertações – presença de avaliadores externos ao programa ou à instituição:	

MB= 100% em todos os quesitos	
B= 80% em todos os quesitos	
R= 50% em todos os quesitos	
F= 40% em todos os quesitos	
D= 30% em todos os quesitos	
- Publicações de discentes em periódicos qualificados (porcentagem de Discentes com algum tipo de produção intelectual):	
MB= mais de 50% com algum tipo de produção	
B= entre 49% - 40% com algum tipo de produção	
R= entre 39% - 30% com algum tipo de produção	
F= entre 29% - 20% com algum tipo de produção	
D= menos de 19% com algum tipo de produção	
- Prêmios obtidos pelos discentes (classificado como MUITO BOM presença de prêmio no triênio).	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados – 25,00.	
Ponderação de médias de:	
- Tempo médio das titulações para Mestrado e Doutorado, diferenciando bolsistas e não bolsistas.	
- Fluxo regular do programa quanto a discentes.	
- Estágios fora do programa em suas variadas formas (PDEE, Estágios de pesquisa, etc.)	
<b>MESTRADO</b>	<b>DOUTORADO</b>
MB – entre 24 e 36 meses	MB – entre 48 e 60 meses
B – entre 37 e 40 meses	B – entre 61 e 64 meses
R – entre 41 e 44 meses	R – entre 65 e 68 meses
F – entre 45 e 48 meses	F – entre 69 e 72 meses
D – superior a 49 meses	D – superior a 73 meses
B – entre 22 e 23 meses	B – entre 46 e 48 meses
R – entre 20 e 21 meses	R - entre 44 e 45 meses
F - entre 18 e 19 meses	F - entre 42 e 43 meses
D – inferior a 17 meses	D – inferior a 41 meses
<b>4. PRODUÇÃO INTELECTUAL – peso 35,00</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente – 40,00	
Ponderação hierárquica dos seguintes produtos:	
- Artigos em periódicos acadêmicos qualificados (A1 e A2);	
- Artigos em periódicos acadêmicos qualificados (A1 + A2 + B1 + B2)	
- Produções qualificadas em livros (L3 e L4)	
- Capítulos em coletâneas (L3)	
- Livros autorais e coletâneas (L2)	

FAIXAS

A1 + A2

MB= entre 0, 358 e 0, 150 de artigos por docente

B= entre 0, 149 e 0, 095 de artigos por docente

R= entre 0, 094 e 0, 065 de artigos por docente

F= entre 0, 064 e 0, 020 de artigos por docente

D= abaixo de 0, 019 de artigos por docente

A1 + A2 + B1 + B2

MB= entre 0, 662 e 0, 400

B= entre 0, 399 e 0, 300

R= entre 0, 299 e 0, 200

F= entre 0, 199 e 0, 115

D= abaixo de 0, 114

LIVROS L3 E L4

MB= entre 0,56 e 0,30 por livro por programa

B= entre 0,29 e 0,21 por livro por programa

R= entre 0,20 e 0,16 por livro por programa

F= entre 0,15 e 0,04 por livro por programa

D= abaixo de 0,03 por livro por programa

CAPÍTULOS EM COLETÂNEAS L3

MB= entre 2,35 e 0,85 por capítulo por programa

B= entre 0,84 e 0,40 por capítulo por programa

R= entre 0,39 e 0,30 por capítulo por programa

F= entre 0,29 e 0,06 por capítulo por programa

D= abaixo de 0,05 por capítulo por programa

LIVROS AUTORAIS L2 POR PROGRAMA

MB= entre 0,66 e 0,20 por livro por programa

B= entre 0,19 e 0,09 por livro por programa

R= entre 0,08 e 0,06 por livro por programa

F= entre 0,05 e 0,03 por livro por programa

D= abaixo de 0,02 por livro por programa

<b>CAPÍTULOS EM COLETÂNEAS L2</b>
MB= entre 1,27 e 0,90 por capítulo por programa
B= entre 0,89 e 0,60 por capítulo por programa
R= entre 0,59 e 0,33 por capítulo por programa
F= entre 0,32 e 0,05 por capítulo por programa
D= abaixo de 0,04 por capítulo por programa
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa - peso 30,00
<b>PROPORÇÃO DE DOCENTES PERMANENTES QUE PUBLICARAM NO PERÍODO.</b>
MB= mais de 90% dos docentes publicaram
B= entre 89% e 80% dos docentes publicaram
R= entre 79% e 70% dos docentes publicaram
F= entre 69% e 60% dos docentes publicaram
D= entre 59% e 50% dos docentes publicaram
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes – peso 25,00 Ponderação de médias de; -Produção técnica dos docentes permanentes: serviço técnico, apresentação de trabalhos, conferências, cursos de curta duração; editoria; consultoria; organização de eventos; laudos técnicos.
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente – peso 5,00 Quando se aplicar: avaliação qualitativa de: -Adequação do produto artístico à proposta do programa e da linha de pesquisa. - Pertinência do produto com a proposta do programa.
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<b>5. INSERÇÃO SOCIAL - peso 10,00</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa - peso 50,00 Avaliação qualitativa de: - Produção didática e paradidática. - Produção de material de divulgação científica

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e capacitação de professores</li> <li>- Formação de quadros especializados para a sociedade.</li> <li>- Destinação dos egressos</li> <li>- Organização de eventos regulares</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação – peso 30,00.</p> <p>Avaliação qualitativa de;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Convênio, associação, cooperação e solidariedade com outros programas e unidades acadêmicas.</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação - peso 20,00.</p> <p>Avaliação qualitativa de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Página na WEB atualizada e completa.</li> <li>- Acesso público a teses e dissertações defendidas.</li> <li>- Ações abertas à comunidade para divulgação de trabalhos e da produção intelectual do programa, de docentes e discentes.</li> </ul>
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<p><b>V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional</b></p> <p>As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas de Doutorado classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência; 2) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.</p> <p>A atribuição de nota “6” para um PPGHistória levou em conta os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado; ter inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, com distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível</p>

internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação historiográfica, bem como demonstrar desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.

Um programa de nota “7” evidenciou os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado, com significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros; manter regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, em dupla via com pesquisadores e docentes do exterior atuando no programa; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica; com cursos de mestrado e doutorado bem consolidados demonstrar competitividade em nível nacional com desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo a dos discentes.

Um programa de nível “7” é compatível com programas de nível de excelência em outros países, considerados referenciais para os campos de pesquisa historiográficos.

## **B. PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL**

O Mestrado Profissional existente, que é único, na área foi analisado com os mesmos critérios dos acadêmicos nos itens semelhantes

### **PROPOSTA DO CURSO peso 0,00**

- 1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional – peso 15,00.
- 1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais – peso 25,00
- 1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão – peso 20,00
- 1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação – peso 25,00
- 1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação – peso 15,00

### **CORPO DOCENTE peso 20,00**

- 2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional – peso 60,00.
- 2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa – peso 25,00.
- 2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa – peso 15,00

### **CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO – peso 25,00**

- 3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente – peso 30,00
- Ponderação da média:

MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos – peso 40,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso – peso 30,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA - peso 30,00</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente – peso 35,00
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes – peso 35,00
4.3 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa – peso 30,00. Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
<b>INSERÇÃO SOCIAL – peso 25,00</b>
5.1 Impacto do Programa – peso 40,00 Avaliação qualitativa:
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação – peso 10,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos

R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico – peso 10,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa – peso 10,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas - peso 20,00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação – peso 10.00 Avaliação qualitativa:
MB= 100% em todos os quesitos
B= 80% em todos os quesitos
R= 50% em todos os quesitos
F= 40% em todos os quesitos
D= 30% em todos os quesitos

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A comissão de avaliação considerou a Ficha de Avaliação um instrumento muito prático para a realização das etapas de comparação e hierarquização dos PPG.

## III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

### III. 1. Periódicos

A comissão de avaliação realizou a reclassificação dos periódicos contidos na base CAPES que era de mais de 1.000 títulos e foi realizada em 2008, de acordo com as determinações do CTC-ES, acompanhando os critérios da área de Humanidades, que não utilizam os fatores de impacto e os indicadores internacionais de citação de artigos, destacando as publicações indexadas em portais e indexadores internacionais e nacionais, além de retirar os anais de eventos científicos e os artigos em revistas de divulgação científica (que devem ser computadas no quesito de Inserção Social).

Em 2009 foi realizada outra reclassificação das revistas, o que possibilitou aos periódicos acadêmicos que acompanharam as recomendações da área de Humanidades para as revistas acadêmicas e conseguiram a inserção em indexadores, a sua reclassificação para extratos melhores, sempre acompanhando as diretrizes do CTC-ES.

Qualis Periódicos 2007-2009	Peso por publicação de art. Em periódico
A 1	100
A 2	85
B 1	70
B 2	55
B 3	40
B 4	25
B 5	10
C	Não computado

A comissão recebeu para a avaliação de 2010 uma relação de mais de 200 títulos não classificados que foram analisados, retirados os anais de eventos científicos e as publicações de divulgação científica. Os periódicos A1+A2 e os A1+A2+B1+ B2 foram computados na produção intelectual, caso a caso, e os periódicos B3 a B5 também foram considerados na avaliação, apenas para avaliar a distribuição da produção docente.

No computo geral a produção docente foi computada através da publicação de artigos em periódicos, com valorização do material editado em periódicos A1+A2 em uma fase e na segunda incluindo os editados em A1+A2+B1+B2. O conjunto dos artigos entre B3+B4+B5 também foi computado em

conjunto para identificar o perfil da produção da área e de cada PPG.

A produção discente de cada PPG foi avaliada em conjunto, incluindo a participação em eventos científicos da área e publicação em anais.

### 3.2. Livros

A área de História, como outras da grande área de Humanidades, valoriza a produção de livros resultantes de pesquisa e apresentados de forma acadêmica, segundo os padrões de erudição da área, que denominou nesta avaliação de “livros autorais”.

A oportunidade de analisar cada um dos livros enviados pelos PPG, ainda de forma experimental, através de leitura e análise direta, permitiu a comissão a identificação das linhas da produção por tema, periodização, espaços geográficos e objetos, possibilitando a percepção mais qualitativa dos pontos fortes e frágeis do campo no país.

O **Roteiro para classificação dos livros**, conforme a aprovação do CTC-ES, forneceu a orientação para a organização do sistema de avaliação dos livros. A comissão de avaliação definiu que os PPG deveriam enviar os livros publicados no triênio à biblioteca de referência - Biblioteca Florestan Fernandes/FFLCH/USP.

Foi elaborado um banco de dados em **Access** para inserção dos dados da ficha pré-definida, permitindo além da identificação dos autores e da relação com os PPG, a captura de diversos outros aspectos.

Após a recepção do material bibliográfico alguns participantes da comissão realizaram as reuniões de leitura e análise dos livros, conforme as características da produção historiográfica nacional.

Durante a primeira reunião, foram estabelecidos os critérios para a classificação dos livros, conforme segue:

#### **Roteiro para classificação de livros da área de História:**

##### **A classificação L 4 corresponde a livros com as seguintes características:**

livro autoral ou de co-autoria com até 2 autores;

resultado de pesquisa e ou ensaio;

pesquisa inédita;

edições: 1ª.; 2ª.; 3ª.;

prêmio;

avaliação por conselho editorial;

editora brasileira universitária;

editora comercial brasileira com tradição na área;

editora estrangeira universitária;

editora comercial estrangeira;

financiamento por agência;

integrante de coleção.

##### **A classificação L 3 corresponde aos livros com as seguintes características:**

livro autoral ou de co-autoria com até 2 autores;

resultado de pesquisa e ou ensaio;

coletâneas exógenas resultantes de evento científico ou tema de pesquisa;

livros de referência;
dicionários;
edições: 1 <sup>a</sup> .; 2 <sup>a</sup> .; 3 <sup>a</sup> .;
avaliação por conselho editorial;
editora brasileira universitária;
editora comercial brasileira com tradição na área;
editora estrangeira universitária;
editora comercial estrangeira;
financiamento por agência;
<b>A classificação L 2 corresponde aos livros com as seguintes características:</b>
Livros e ou ensaios;
edição crítica;
catálogos: fontes, bibliografia; obras artísticas;
publicação de fontes com comentário crítico;
memória histórica resultante de entrevistas;
coletâneas exógenas sem financiamento;
coletâneas endógenas resultantes de evento científico ou tema de pesquisa com financiamento;
avaliação por conselho editorial;
editora brasileira universitária;
editora comercial brasileira;
<b>Os livros L 1 correspondem aos livros com as seguintes características:</b>
Coletâneas endógenas resultantes de evento científico ou tema de pesquisa;
Edição fac-similar sem comentário;
Edições sem avaliação por conselho editorial;
Editora comercial;
Foram considerados como <b>Não Classificados/NC</b> os livros de edição do autor, os que não apresentaram edição conforme as normas da ABNT, os de assuntos que não correspondem aos temas da área, os que não seguem os padrões de edição da área. Foram transferidos para o quesito Inserção Social os livros classificados como livros de divulgação científica, livros didáticos para o ensino fundamental e médio e livros paradidáticos. Para avaliação dos PPG foram computados os L4+L3+L2.

Abaixo seguem as tabelas de classificação computando periódicos, em duas séries: A.1) Porcentagem de artigos publicados em *periódicos Qualis A1 e A2* por Programa, considerada a média de integrantes do Corpo Permanente no triênio; A. 2) Porcentagem de artigos publicados em *periódicos Qualis A1, A2, B1 e B2* por Programa, considerada a média de integrantes do Corpo Permanente no triênio.

Em seqüência, seguem as Tabelas resultantes da classificação de livros: B.1) Porcentagem de *livros autorais L3 e L4* por Programa, considerada a média de integrantes do Corpo Permanente no triênio; B.2) Porcentagem de *livros autorais L2* por programa, considerada a média de integrantes do Corpo Permanente no triênio; B.3) Porcentagem de capítulos em *coletâneas L3* por programa, considerada a

média de integrantes do Corpo Permanente no triênio; B.4) Porcentagem de capítulos em *coletâneas L2* por programa, considerada a média de integrantes do Corpo Permanente no triênio.

**A. 1) PRODUÇÃO DOCENTE: ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2**

Produção Docente: ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2					
Programa	Ano	Numero de Docentes	Produção	Média	Media total
UFAM	2007	12	1	0,1	0,056
	2008	12	1	0,083	
	2009	13	0	0,000	
UFPA	2007	12	0	0,0	0,126
	2008	9	1	0,111	
	2009	15	4	0,267	
FUFPI	2007	11	2	0,2	0,061
	2008	11	0	0,000	
	2009	11	0	0,000	
UFC-CE	2007	15	1	0,1	0,067
	2008	15	2	0,133	
	2009	14	0	0,000	
UECE-CE	2007	9	1	0,1	0,037
	2008	9	0	0,000	
	2009	10	0	0,000	
UFRN-RN	2007	14	0	0,0	0,000
	2008	14	0	0,000	
	2009	19	0	0,000	
UFPB-JP-PB	2007	21	0	0,0	0,016
	2008	21	1	0,048	
	2009	21	0	0,000	
UFPG-PB	2007	12	2	0,2	0,079
	2008	11	0	0,000	
	2009	14	1	0,071	
UFPE-PE	2007	18	1	0,1	0,087
	2008	19	3	0,158	
	2009	21	1	0,048	
UFRPE-PE	2007	15	0	0,0	0,024
	2008	14	1	0,071	
	2009	10	0	0,000	
UFBA	2007	20	1	0,1	0,115
	2008	19	3	0,158	
	2009	22	3	0,136	
UEFS-BA	2007	12	0	0,0	0,028
	2008	12	1	0,083	

	2009	11	0	0,000	
UNEB-BA	2007	13	0	0,0	0,022
	2008	17	0	0,000	
	2009	15	1	0,067	
UFES	2007	16	1	0,1	0,099
	2008	16	0	0,000	
	2009	17	4	0,235	
UFRJ-SOCIAL	2007	24	1	0,0	0,124
	2008	24	6	0,250	
	2009	25	2	0,080	
UFRJ-COMPARADA	2007	22	1	0,0	0,108
	2008	22	0	0,000	
	2009	18	5	0,278	
UFRRJ-RJ	2007	0	0	0	0,193
	2008	17	3	0,176	
	2009	19	4	0,211	
UFF-RJ	2007	45	7	0,2	0,191
	2008	45	11	0,244	
	2009	46	8	0,174	
UERJ-RJ	2007	26	2	0,1	0,075
	2008	27	4	0,148	
	2009	26	0	0,000	
UERJ-SG-RJ	2007	16	0	0,0	0,087
	2008	17	2	0,118	
	2009	14	2	0,143	
PUC-RJ	2007	13	2	0,2	0,118
	2008	15	2	0,133	
	2009	15	1	0,067	
FIOCRUZ-RJ	2007	18	5	0,3	0,358
	2008	18	8	0,444	
	2009	17	6	0,353	
FGV-RJ	2007	20	7	0,4	0,233
	2008	23	6	0,261	
	2009	23	2	0,087	
UNIRIO-RJ	2007	14	1	0,1	0,093
	2008	12	1	0,083	
	2009	16	2	0,125	
UNIVERSO-RJ	2007	11	1	0,1	0,221
	2008	10	3	0,300	
	2009	11	3	0,273	
USS-RJ	2007	15	1	0,1	0,074
	2008	13	2	0,154	
	2009	15	0	0,000	
UFMG-MG	2007	22	7	0,3	0,371
	2008	21	2	0,095	

	2009	20	14	0,700	
UFJF-MG	2007	14	1	0,1	0,101
	2008	14	0	0,000	
	2009	13	3	0,231	
UFU-MG	2007	23	1	0,0	0,045
	2008	22	2	0,091	
	2009	23	0	0,000	
UFOP-MG	2007	14	4	0,3	0,192
	2008	17	4	0,235	
	2009	18	1	0,056	
UFSJ-MG	2007	0	0	0	0,282
	2008	13	3	0,231	
	2009	12	4	0,333	
USP-SOCIAL	2007	64	13	0,2	0,183
	2008	65	13	0,200	
	2009	68	10	0,147	
USP-ECONÔMICA	2007	18	0	0,0	0,081
	2008	20	4	0,200	
	2009	24	1	0,042	
UNICAMP-SP	2007	28	6	0,2	0,263
	2008	24	8	0,333	
	2009	25	6	0,240	
UNESP-ASSIS	2007	24	3	0,1	0,123
	2008	24	2	0,083	
	2009	25	4	0,160	
UNESP-FRANCA	2007	21	4	0,2	0,182
	2008	23	4	0,174	
	2009	22	4	0,182	
PUC-SP	2007	16	3	0,2	0,151
	2008	15	2	0,133	
	2009	15	2	0,133	
UFPR-PR	2007	21	3	0,1	0,156
	2008	21	3	0,143	
	2009	22	4	0,182	
UEL-PR	2007	17	0	0,0	0,080
	2008	19	3	0,158	
	2009	24	2	0,083	
UEM-PR	2007	18	1	0,1	0,036
	2008	17	0	0,000	
	2009	19	1	0,053	
UNIOESTE-PR	2007	10	2	0,2	0,067
	2008	11	0	0,000	
	2009	11	0	0,000	
UFSC-SC	2007	20	5	0,3	0,162
	2008	21	4	0,190	

	2009	22	1	0,045	
UDESC-SC	2007	14	2	0,1	0,125
	2008	13	3	0,231	
	2009	15	0	0,000	
UFRGS-RS	2007	23	1	0,0	0,157
	2008	23	6	0,261	
	2009	24	4	0,167	
PUC-RS	2007	15	1	0,1	0,111
	2008	15	1	0,067	
	2009	15	3	0,200	
UNISINOS-RS	2007	12	0	0,0	0,205
	2008	12	3	0,250	
	2009	11	4	0,364	
UPF-RS	2007	10	0	0,0	0,100
	2008	10	2	0,200	
	2009	10	1	0,100	
UFMT-MT	2007	13	1	0,1	0,046
	2008	15	0	0,000	
	2009	16	1	0,063	
UFGD-MS	2007	17	0	0,0	0,018
	2008	19	1	0,053	
	2009	17	0	0,000	
UFG-GO	2007	21	2	0,1	0,127
	2008	21	1	0,048	
	2009	21	5	0,238	
UCGO-GO= PUC-G	2007	8	0	0,0	0,000
	2008	12	0	0,000	
	2009	11	0	0,000	
UNB-DF	2007	20	1	0,1	0,046
	2008	21	0	0,000	
	2009	23	2	0,087	

**A. 2) PRODUÇÃO DOCENTE: ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS  
QUALIS A1, A2, B1 E B2**

Produção Docente: ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS QUALIS A1, A2, B1 E B2					
Programa	Ano	Numero de Docentes	Produção	Média	Media total
UFAM	2007	12	1	0,1	0,081
	2008	12	1	0,083	
	2009	13	1	0,077	
UFPA	2007	12	1	0,1	0,272
	2008	9	3	0,333	
	2009	15	6	0,400	
FUFPI	2007	11	4	0,4	0,152
	2008	11	1	0,091	
	2009	11	0	0,000	
UFC-CE	2007	15	3	0,2	0,203
	2008	15	4	0,267	
	2009	14	2	0,143	
UECE-CE	2007	9	1	0,1	0,037
	2008	9	0	0,000	
	2009	10	0	0,000	
UFRN-RN	2007	14	1	0,1	0,024
	2008	14	0	0,000	
	2009	19	0	0,000	
UFPB-JP-PB	2007	21	0	0,0	0,127
	2008	21	6	0,286	
	2009	21	2	0,095	
UFCG-PB	2007	12	3	0,3	0,280
	2008	11	1	0,091	
	2009	14	7	0,500	
UFPE-PE	2007	18	5	0,3	0,247
	2008	19	7	0,368	
	2009	21	2	0,095	
UFRPE-PE	2007	15	3	0,2	0,090
	2008	14	1	0,071	
	2009	10	0	0,000	
UFBA	2007	20	1	0,1	0,243
	2008	19	6	0,316	
	2009	22	8	0,364	
UEFS-BA	2007	12	0	0,0	0,088
	2008	12	1	0,083	
	2009	11	2	0,182	
UNEB-BA	2007	13	0	0,0	0,044
	2008	17	0	0,000	
	2009	15	2	0,133	
UFES	2007	16	5	0,3	0,342

	2008	16	2	0,125	
	2009	17	10	0,588	
UFRJ-SOCIAL	2007	24	3	0,1	0,219
	2008	24	8	0,333	
	2009	25	5	0,200	
UFRJ-COMPARADA	2007	22	12	0,5	0,525
	2008	22	8	0,364	
	2009	18	12	0,667	
UFRRJ-RJ	2007	0	0	0	0,334
	2008	17	6	0,353	
	2009	19	6	0,316	
UFF-RJ	2007	45	12	0,3	0,420
	2008	45	29	0,644	
	2009	46	16	0,348	
UERJ-RJ	2007	26	7	0,3	0,226
	2008	27	11	0,407	
	2009	26	0	0,000	
UERJ-SG-RJ	2007	16	2	0,1	0,168
	2008	17	4	0,235	
	2009	14	2	0,143	
PUC-RJ	2007	13	2	0,2	0,585
	2008	15	21	1,400	
	2009	15	3	0,200	
FIOCRUZ-RJ	2007	18	7	0,4	0,566
	2008	18	13	0,722	
	2009	17	10	0,588	
FGV-RJ	2007	20	10	0,5	0,428
	2008	23	11	0,478	
	2009	23	7	0,304	
UNIRIO-RJ	2007	14	8	0,6	0,315
	2008	12	3	0,250	
	2009	16	2	0,125	
UNIVERSO-RJ	2007	11	3	0,3	0,530
	2008	10	5	0,500	
	2009	11	9	0,818	
USS-RJ	2007	15	3	0,2	0,169
	2008	13	4	0,308	
	2009	15	0	0,000	
UFMG-MG	2007	22	10	0,5	0,627
	2008	21	10	0,476	
	2009	20	19	0,950	
UFJF-MG	2007	14	6	0,4	0,414
	2008	14	6	0,429	
	2009	13	5	0,385	
UFU-MG	2007	23	8	0,3	0,401

	2008	22	14	0,636	
	2009	23	5	0,217	
UFOP-MG	2007	14	6	0,4	0,374
	2008	17	8	0,471	
	2009	18	4	0,222	
UFSJ-MG	2007	0	0	0	0,362
	2008	13	4	0,308	
	2009	12	5	0,417	
USP-SOCIAL	2007	64	25	0,4	0,331
	2008	65	21	0,323	
	2009	68	19	0,279	
USP-ECONÔMICA	2007	18	1	0,1	0,155
	2008	20	4	0,200	
	2009	24	5	0,208	
UNICAMP-SP	2007	28	16	0,6	0,655
	2008	24	20	0,833	
	2009	25	14	0,560	
UNESP-ASSIS	2007	24	9	0,4	0,369
	2008	24	7	0,292	
	2009	25	11	0,440	
UNESP-FRANCA	2007	21	7	0,3	0,171
	2008	23	1	0,043	
	2009	22	3	0,136	
PUC-SP	2007	16	4	0,3	0,239
	2008	15	4	0,267	
	2009	15	3	0,200	
UFPR-PR	2007	21	9	0,4	0,437
	2008	21	9	0,429	
	2009	22	10	0,455	
UEL-PR	2007	17	3	0,2	0,216
	2008	19	5	0,263	
	2009	24	5	0,208	
UEM-PR	2007	18	8	0,4	0,354
	2008	17	6	0,353	
	2009	19	5	0,263	
UNIOESTE-PR	2007	10	4	0,4	0,345
	2008	11	5	0,455	
	2009	11	2	0,182	
UFSC-SC	2007	20	9	0,5	0,462
	2008	21	13	0,619	
	2009	22	7	0,318	
UDESC-SC	2007	14	6	0,4	0,242
	2008	13	3	0,231	
	2009	15	1	0,067	
UFRGS-RS	2007	23	6	0,3	0,428

	2008	23	13	0,565	
	2009	24	11	0,458	
PUC-RS	2007	15	6	0,4	0,400
	2008	15	6	0,400	
	2009	15	6	0,400	
UNISINOS-RS	2007	12	6	0,5	0,662
	2008	12	8	0,667	
	2009	11	9	0,818	
UPF-RS	2007	10	0	0,0	0,200
	2008	10	2	0,200	
	2009	10	4	0,400	
UFMT-MT	2007	13	2	0,2	0,115
	2008	15	1	0,067	
	2009	16	2	0,125	
UFGD-MS	2007	17	5	0,3	0,153
	2008	19	2	0,105	
	2009	17	1	0,059	
UFG-GO	2007	21	11	0,5	0,333
	2008	21	3	0,143	
	2009	21	7	0,333	
UCGO-GO=PUC-G	2007	8	3	0,4	0,186
	2008	12	0	0,000	
	2009	11	2	0,182	
UNB-DF	2007	20	3	0,2	0,125
	2008	21	2	0,095	
	2009	23	3	0,130	

**TABELAS RESULTANTES DA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS:**

**B.1) PORCENTAGEM DE LIVROS AUTORAIS L3 E L4 POR PROGRAMA, CONSIDERADA A MÉDIA DE INTEGRANTES DO CORPO PERMANENTE NO TRIÊNIO**

	<b>PROGRAMA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>MÉDIA</b>	
1.	UNIVERSO	2	1	3	6	10,66	<b>0,56</b>	<b>MUITO BOM</b>
2.	USS	2	4	1	7	14,33	<b>0,48</b>	
3.	UFMG	2	3	5	10	21	<b>0,47</b>	
4.	UFF	6	11	3	20	45,33	<b>0,44</b>	
5.	UFGD	0	0	7	7	17,66	<b>0,39</b>	
6.	UFPA	0	2	2	4	12	<b>0,33</b>	
7.	UERJ/ S G/ H.S.	1	3	1	5	15,6	<b>0,32</b>	
8.	FGV/RJ	2	4	1	7	22	<b>0,31</b>	
9.	UEL	1	4	1	6	20	<b>0,30</b>	
10.	UPF	3	0	0	3	10	<b>0,30</b>	
11.	UFBA	1	2	3	6	20,33	<b>0,29</b>	<b>BOM</b>
12.	UNIOESTE	1	0	2	3	10,66	<b>0,28</b>	
13.	USP Social	9	4	5	18	65,66	<b>0,27</b>	
14.	PUC/RS	1	1	2	4	15	<b>0,26</b>	
15.	PUC/SP	2	1	1	4	15,33	<b>0,26</b>	
16.	UERJ	3	3	1	7	26,33	<b>0,26</b>	
17.	UFPE	5	0	0	5	19,33	<b>0,25</b>	
18.	UFRJ Social	3	2	1	6	24,33	<b>0,24</b>	
19.	UFJF	2	0	1	3	13,66	<b>0,21</b>	
20.	UNIRIO	0	0	3	3	14	<b>0,21</b>	
21.	PUC-RIO	0	2	1	3	14,33	<b>0,20</b>	<b>REG</b>
22.	UFMT	2	0	1	3	14,66	<b>0,20</b>	
23.	UFG	1	0	3	4	21	<b>0,19</b>	
24.	UFRJ Comp.	1	2	1	4	20,66	<b>0,19</b>	
25.	UFSC	2	1	1	4	21	<b>0,19</b>	
26.	UNICAMP	1	2	2	5	25,66	<b>0,19</b>	
27.	FUFPI	0	1	1	2	11	<b>0,18</b>	
28.	UFPR	1	3	0	4	21,33	<b>0,18</b>	
29.	UNB	2	0	2	4	21,33	<b>0,18</b>	
30.	UNISINOS	0	0	2	2	11,66	<b>0,17</b>	
31.	UEM	0	2	1	3	18	<b>0,16</b>	<b>FRACO</b>
32.	UDESC	1	1	0	2	14	<b>0,14</b>	
33.	UFPB/JP	2	0	1	3	21	<b>0,14</b>	
34.	USP Econ.	1	1	1	3	20,66	<b>0,14</b>	
35.	UFU	2	1	0	3	22,66	<b>0,13</b>	
36.	UFOP	0	0	2	2	16,33	<b>0,12</b>	
37.	UFRGS	3	0	0	3	23,33	<b>0,12</b>	
38.	FIOCRUZ	2	0	0	2	17,6	<b>0,11</b>	
39.	UNESP/Assis	0	3	0	3	25,33	<b>0,11</b>	
40.	UEFS	0	1	0	1	11,6	<b>0,08</b>	
41.	UFRPE	0	1	0	1	13	<b>0,07</b>	<b>DEF</b>
42.	UFSJ	1	0	0	1	12,66	<b>0,07</b>	
43.	UFRN	1	0	0	1	15,66	<b>0,06</b>	
44.	UNESP/Franca	0	1	0	1	23	<b>0,04</b>	
45.	FGV/RJ Prof.	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
46.	UCGO= PUC-G	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
47.	UECE	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
48.	UFAM	0	0	0	0	12,3	<b>0,00</b>	
49.	UFC	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
50.	UFCEG	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
51.	UFES	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
52.	UFRRJ	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	
53.	UNEB	0	0	0	0	?	<b>0,00</b>	

**B.2) PORCENTAGEM DE LIVROS AUTORAIS L2 POR PROGRAMA,  
CONSIDERADA A MÉDIA DE INTEGRANTES DO CORPO PERMANENTE  
NO TRIÊNIO**

	<b>PROGRAMA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>FAIXAS</b>	
1	UNISINOS	1	6	1	<b>8</b>	12	0,66	<b>MUITO BOM</b>	
2	UFRJ Social	2	5	3	<b>10</b>	24	0,41		
3	UEM	0	4	3	<b>7</b>	18	0,38		
4	FIOCRUZ	4	0	2	<b>6</b>	17	0,35		
5	PUC-RIO	1	0	3	<b>4</b>	14	0,28		
6	UFRJ Comparada	3	0	3	<b>6</b>	21	0,28		
7	FGV/RJ	2	1	3	<b>6</b>	22	0,27		
8	UNIVERSO	1	1	1	<b>3</b>	11	0,27		
9	UFC	2	1	0	<b>3</b>	15	0,20		
10	FUFPI	1	1	0	<b>2</b>	11	0,18		
11	USP Social	5	4	2	<b>10</b>	66	0,15	<b>BOM</b>	
12	UDESC	0	1	1	<b>2</b>	14	0,14		
13	USS	1	1	0	<b>2</b>	14	0,14		
14	FGV/RJ Prof.	3	0	0	<b>3</b>	23	0,13		
15	UFMT	1	0	1	<b>2</b>	15	0,13		
16	UFOP	2	0	0	<b>2</b>	16	0,12		
17	UFRN	2	0	0	<b>2</b>	16	0,12		
18	UCGO=PUC-G	1	0	0	<b>1</b>	10	0,10		
19	UFMG	0	2	0	<b>2</b>	21	0,09		
20	USP Econômica	2	0	0	<b>2</b>	21	0,09		
21	UFF	0	2	2	<b>4</b>	45	0,08	<b>REGULAR</b>	
22	UFPA	0	1	0	<b>1</b>	12	0,08		
23	UFRGS	2	0	0	<b>2</b>	23	0,08		
24	UERJ	0	1	1	<b>2</b>	26	0,07		
25	UFJF	0	0	1	<b>1</b>	14	0,07		
26	UNIRIO	1	0	0	<b>1</b>	14	0,07		
27	PUC/SP	0	0	1	<b>1</b>	15	0,06		
28	UFES	1	0	0	<b>1</b>	16	0,06		
29	UFBA	0	0	1	<b>1</b>	20	0,05		
30	UFRRJ	0	1	0	<b>1</b>	18	0,05		
31	UFG	1	0	0	<b>1</b>	21	0,04	<b>FRACO</b>	
32	UFPR	0	0	1	<b>1</b>	22	0,04		
33	UFSC	0	0	1	<b>1</b>	21	0,04		
34	UNB	0	1	0	<b>1</b>	21	0,04		
35	UNESP/Assis	0	1	0	<b>1</b>	25	0,04		
36	UNICAMP	0	0	1	<b>1</b>	26	0,03		
37	PUC/RS	0	0	0	<b>0</b>	15	0,00		<b>DEF</b>
38	UECE	0	0	0	<b>0</b>	9	0,00		
39	UEFS	0	0	0	<b>0</b>	12	0,00		
40	UEL	1	2	0	<b>0</b>	20	0,00		
41	UERJ/SG/H S	0	0	0	<b>0</b>	15,6	0,00		
42	UFAM	0	0	0	<b>0</b>	12	0,00		
43	UFCG	0	0	0	<b>0</b>	12	0,00		
44	UFGD	0	0	0	<b>0</b>	18	0,00		
45	UFPB/JP	0	0	0	<b>0</b>	21	0,00		
46	UFPE	0	0	0	<b>0</b>	19	0,00		
47	UFRPE	0	0	0	<b>0</b>	13	0,00		
48	UFSJ	0	0	0	<b>0</b>	13	0,00		
49	UFU	0	0	0	<b>0</b>	23	0,00		
50	UNEB	0	0	0	<b>0</b>	15	0,00		
51	UNESP/Franca	0	0	0	<b>0</b>	23	0,00		
52	UNIOESTE	0	0	0	<b>0</b>	11	0,00		
53	UPF	0	0	0	<b>0</b>	10	0,00		

**B.3) PORCENTAGEM DE CAPÍTULOS EM COLETÂNEAS L3 POR PROGRAMA, CONSIDERADA A MÉDIA DE INTEGRANTES DO CORPO PERMANENTE NO TRIÊNIO**

	PROGRAMA	2007	2008	2009	TOTAL	PROFESSORES	MÉDIA	
1.	UFF	46	16	44	106	45	2,35	MUITO BOM
2.	UERJ/ SG/ H S	7	5	11	23	15,6	1,5	
3.	USP Social	6	21	48	75	66	1,13	
4.	UNICAMP	8	6	15	29	26	1,11	
5.	UFMG	5	10	8	23	21	1,09	
6.	UERJ	13	2	10	25	26	0,96	
7.	UNISINOS	5	2	4	11	12	0,91	
8.	UFSC	5	10	4	19	21	0,90	
9.	UFMT	0	7	6	13	15	0,86	
10.	UDESC	6	2	4	12	14	0,85	
11.	FGV/RJ	14	0	3	17	22	0,77	
12.	UFRJ Social	7	2	9	18	24	0,75	
13.	UFPE	6	7	1	14	19	0,73	
14.	USP Econômica	5	3	7	15	21	0,71	
15.	UFRGS	6	6	3	15	23	0,65	
16.	UFOP	9	1	0	10	16	0,62	
17.	UFBA	5	4	3	12	20	0,60	
18.	UFRJ Comparada	9	0	3	12	21	0,57	
19.	UFES	8	1	0	9	16	0,56	
20.	UNIVERSO	4	1	1	6	11	0,54	
21.	UNESP/Franca	8	2	1	11	23	0,47	REG
22.	UFJF	2	1	3	6	14	0,42	
23.	FIOCRUZ	2	1	4	7	17	0,41	
24.	UFPR	3	3	3	9	22	0,40	
25.	UFRPE	2	3	0	5	13	0,38	
26.	PUC-RIO	3	0	2	5	14	0,35	
27.	PUC/RS	2	1	2	5	15	0,33	
28.	UEM	4	1	1	6	18	0,33	
29.	UFPA	0	4	0	4	12	0,33	
30.	UFRRJ	0	3	3	6	18	0,33	
31.	UFRN	1	3	1	5	16	0,31	
32.	UNB	3	1	2	6	21	0,28	
33.	UNIRIO	0	1	3	4	14	0,28	
34.	PUC/SP	2	1	1	4	15	0,26	
35.	UFU	1	4	1	6	23	0,26	
36.	UNESP/Assis	3	1	2	6	25	0,24	
37.	UFG	2	3	0	5	21	0,23	
38.	UPF	0	2	0	2	10	0,20	
39.	UEL	1	1	1	3	20	0,15	
40.	FUFPI	0	1	0	1	11	0,09	
41.	UFPB/JP	1	0	1	2	21	0,09	DEF
42.	UFAM	0	1	0	1	12	0,08	
43.	UFCG	0	0	1	1	12	0,08	
44.	UFC	0	1	0	1	15	0,06	
45.	UFGD	0	0	1	1	18	0,05	
46.	FGV/RJ Prof.	0	0	0	0	?	0,00	
47.	UCGO	0	0	0	0	10	0,00	
48.	UECE	0	0	0	0	9	0,00	
49.	UEFS	0	0	0	0	12	0,00	
50.	UFSJ	0	0	0	0	13	0,00	
51.	UNEB	0	0	0	0	?	0,00	
52.	UNIOESTE	0	0	0	0	11	0,00	
53.	USS	0	0	0	0	14	0,00	

**B.4) PORCENTAGEM DE *CAPÍTULOS EM COLETÂNEAS L2* POR PROGRAMA, CONSIDERADA A MÉDIA DE INTEGRANTES DO CORPO PERMANENTE NO TRIÊNIO**

	<b>PROGRAMA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>FAIXAS</b>
1.	FUFPI	0	4	10	14	11	1,27	<b>MUITO BOM</b>
2.	PUC-RIO	4	6	6	16	14	1,14	
3.	UFPR	3	20	2	25	22	1,13	
4.	UNICAMP	1	13	14	28	26	1,07	
5.	UFG	11	2	9	22	21	1,04	
6.	UNIVERSO	1	10	0	11	11	1,00	
7.	UFRPE	8	0	5	13	13	1,00	
8.	UNIOESTE	2	7	2	11	11	1,00	
9.	USP Social	21	26	18	65	66	0,98	
10.	UFGD	6	0	11	17	18	0,94	
11.	UFMG	9	7	3	19	21	0,90	
12.	UERJ	15	7	1	23	26	0,88	<b>BOM</b>
13.	FIOCRUZ	2	7	6	15	17	0,88	
14.	UDESC	0	5	7	12	14	0,85	
15.	UFRGS	9	6	3	18	23	0,78	
16.	UNESP/Assis	2	7	10	19	25	0,76	
17.	UNEB	0	0	11	11	15	0,73	
18.	UNISINOS	0	5	3	8	12	0,66	
19.	UFBA	10	3	0	13	20	0,65	
20.	UFF	10	5	13	29	45	0,64	
21.	UEM	1	5	5	11	18	0,61	
22.	PUC/RS	4	4	1	9	15	0,60	
23.	PUC/SP	0	5	4	9	15	0,60	
24.	UFPA	6	0	1	7	12	0,58	<b>REGULAR</b>
25.	UFRJ Comparada	3	8	1	12	21	0,57	
26.	UFPB/JP	11	0	1	12	21	0,57	
27.	UERJ/S G/ H S	4	2	2	8	15,6	0,51	
28.	USP Econômica	5	4	1	10	21	0,47	
29.	UFU	7	0	3	10	23	0,43	
30.	UFC	1	4	1	6	15	0,40	
31.	UFES	1	2	3	6	16	0,37	
32.	UFPE	3	0	4	7	19	0,36	
33.	UFSC	0	6	1	7	21	0,33	
34.	UFMT	4	1	0	5	15	0,33	
35.	UNB	1	4	2	7	21	0,33	<b>FRACO</b>
36.	UFRJ Social	4	3	0	7	24	0,29	
37.	UFJF	3	1	0	4	14	0,28	
38.	FGV/RJ	1	5	0	6	22	0,27	
39.	UFRN	2	0	2	4	16	0,25	
40.	UNIRIO	1	1	1	3	14	0,21	
41.	USS	3	0	0	3	14	0,21	
42.	UFCG	1	0	1	2	12	0,16	
43.	UEFS	1	0	1	2	12	0,16	
44.	UFOP	2	0	0	2	16	0,12	
45.	UFRRJ	0	1	0	1	18	0,05	
46.	UEL	1	0	0	1	20	0,05	<b>DEFICIENTE</b>
47.	UNESP/Franca	0	0	0	0	23	0,00	
48.	UPF	0	0	0	0	10	0,00	
49.	UFAM	0	0	0	0	12	0,00	
50.	FGV/RJ Prof.	0	0	0	0	?	0,00	
51.	UCGO = PUC-G	0	0	0	0	10	0,00	
52.	UECE	0	0	0	0	9	0,00	
53.	UFSJ	0	0	0	0	13	0,00	

### Classificação em % dos livros analisados:

<b>Livros autorais = 538</b>	<b>NC= 159</b>	<b>Capítulos em coletâneas = 2.267</b>
L4 = 25,2%		L4 = 0
L3 = 11,5%		L3 = 33,4%
L2 = 26,3%		L2 = 27,4%
L1 = 7,8%		L1 = 10,1%
NC= 159		NC = 656

<b>IV. FICHA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS</b>		
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50,00	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30,00	
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15,00	
<b>CORPO DOCENTE</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15,00	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	25,00	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30,00	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15,00	
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25,00	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20,00	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30,00	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	25,00	
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40,00	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30,00	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25,00	

4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5,00	
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50,00	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30,00	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20,00	
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	15,00	
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25,00	
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20,00	
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	25,00	
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	15,00	
<b>CORPO DOCENTE</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50,00	
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	15,00	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	15,00	
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25,00	
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	35,00	
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25,00	
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35,00	
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	35,00	

4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0,00	
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	30,00	
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1 Impacto do Programa	40,00	
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação	10,00	
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10,00	
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	10,00	
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	20,00	
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10,00	

## **V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.**

As notas 6 e 7 foram atribuídas aos programas que, no curso da avaliação trienal, apresentaram desempenho equivalente ao vigente em centros internacionais de excelência e que tiveram resultados que os diferenciaram em confronto com outros programas da área.

Para a atribuição da nota 6, levou-se em conta o alto nível de qualificação do corpo docente, expresso em produção intelectual qualificada. Considerou-se também a inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com a presença de professores visitantes do exterior e participação internacional do corpo docente em colóquios, estágios em instituições estrangeiras e atividades em programas acadêmicos no exterior, assim como a circulação do corpo discente (estágios e/ou parte da formação no exterior). Observou-se ainda o papel de liderança na área quanto à formação de docentes universitários e à renovação historiográfica, além dos seus egressos no conjunto das IES.

Para a nota 7, além de maior ênfase nos itens acima, observou-se a regularidade e continuidade de importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com instituições do exterior, em dupla via, com pesquisadores e docentes do exterior atuando no programa, bem como o intercâmbio de alunos. Também se levou em conta o efetivo exercício de organização de eventos de relevância na área, em âmbito nacional e internacional, em funções editoriais no país e no exterior, quesitos que foram considerados a partir de padrões equivalentes aos de programas de excelência em outros países.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A área no período da avaliação trienal que ora se conclui diminuiu o ritmo de crescimento de cursos, conforme tabela abaixo:

### Programas de Pós-Graduação em História:

2007	2009
Mestrados Acadêmicos: 52	Mestrados Acadêmicos: 53
Mestrado Profissional: 1	Mestrado profissional: 1
Mestrados/Doutorados: 24	Mestrados/Doutorados: 26
Total: 77	Total: 80

### Avaliação dos cursos:

**Os cursos novos autorizados no triênio não passaram por avaliação, isto é, não foram avaliados os cursos de UFRJ/História Comparada – DR; UFC – DR e o Mestrado Acadêmico da UFPel/RS, mantendo a nota de início de atividade.**

Foram avaliados inicialmente os cursos de **Mestrado Acadêmico** que estavam com **nota 3** na avaliação trienal anterior.

Os PPG em pré-avaliação, com menos de 3 anos de atividade, pois tiveram início em 2008, foram acompanhados em seus relatórios e mantiveram a nota: UFRRJ e UFSJ/MG.

Os PPG em primeira avaliação, que foram implementados entre 2005 e 2007 foram avaliados e mantiveram a nota: UFAM; UECE; UFCG/PB; UFRPE; UEFS/BA; UNEB/BA; UNIRIO; UNIVERSO/RJ; UFOP/MG; UEL/PR; UNIOESTE/PR; UDESC; PUC-G; UERJ/SG/RJ; UFRN; UFPB/JP.

A comissão de avaliação destacou PPG com problemas de preenchimento e na produção docente: UFAM; UECE; UEFS; UNEB; UFRPE.

Os PPG consolidados, que entraram em atividade entre 1998 e 2004 são: UFGD/MS; UPF/RS; UFMT; UFES; UFPI; USS/RJ; UFJF/MG; UEM/PR; UFC;

Mantiveram a mesma nota: UPF; UFES; UFPI; USS; UEM.

Foram indicados para a nota 4: UFGD; UFPA; UFJF; UFC; UFMT, todos reconhecidos por ter inserção regional e nacional; infra-estrutura disponível boa; produção intelectual acima da média do conjunto dos PPG; capacidade de captação de recursos e atuação geopolítica com relação a países vizinhos.

Na fase de **pedidos de reconsideração**, que na faixa foram os dos seguintes PPG: UFSJ/MG; UNIOESTE/PR; UERJ/SG/RJ; UFES; USS/RJ; UEM/PR; UPF/RS - foram consideradas as solicitações de dois PPG, a saber: a) UERJ/SG/RJ - História Social: recontagem da produção de livros e capítulos de livros, o que foi realizado e pode ser verificado nas tabelas pertinentes, mantendo a mesma nota por ser a primeira avaliação; b) UFES: reconsideração da nota por demonstração de dados, passando de nota 3 para 4.

**Total de PPG com nota 3: 23**

Na seqüência foram analisados os PPG que estavam com **nota 4** na avaliação trienal anterior.

São os PPG consolidados, que entraram em atividade entre 1972 e 2007 e possuem cursos de MA/DR: UFSC; UNESP/FRANCA/SP; História Comparada/UFRJ; UERJ; FGV/RJ; FIOCRUZ/RJ; UFU/MG; UFG; UFBA.

Mantiveram a mesma nota: UNESP/FRANCA; HC/UFRJ; UERJ; FGV; FIOCRUZ; UFU; UFG.

Foram indicados para nota 5: UFSC; UFBA, como PPG com corpo docente permanente experiente; produção intelectual; fluxo discente; inserção nacional com indicativos fortes para inserção internacional; infra-estrutura boa; nucleação em desenvolvimento.

Na fase de **pedidos de reconsideração**, que na faixa foi o do PPG da FIOCRUZ, foi mantida a mesma avaliação.

No total de PPG indicados para nota 4 devem ser acrescidos os cinco PPG que eram nota 3 e foram indicados para nota 4, aos quais deve ser acrescido o da UFES.

Na avaliação dos PPG com nota 5 foi indicado o PPG da UNB para nota 4.

**Total de PPG com nota 4: 13 + 1=14**

Os PPG que estavam com **nota 5** na avaliação trienal anterior foram analisados em seguida.

São PPG consolidados, que entraram em atividade entre 1972 e 1998 e possuem cursos de MA/DR: PUC/SP; PUC/RJ; UNISINOS/RS; UFPE; UFPR; UNESP/ASSIS/SP; UFRGS; UNB

Mantiveram a mesma nota: PUC/SP; PUC/RJ; UNISINOS/RS; UFPE; UFPR; UNESP/ASSIS/SP; UFRGS.

No total devem ser incluídos os dois PPG de nota 4 indicados para 5.

A comissão de avaliação indicou o PPG da UNB para nota 4, pela baixa produtividade de produção intelectual, desequilíbrio em atividades docentes e re-estruturação da proposta acadêmica ainda não consolidada

Na análise dos PPG com nota 6 foi indicado o PPG da USP/História Econômica para nota 5.

Na fase de **pedidos de reconsideração**, que na faixa foi o do PPG da USP/História Econômica, foi mantida a mesma avaliação.

**Total de PPG com nota 5: 10 + 1=11**

Os PPG que estavam com **nota 6** na avaliação trienal anterior foram analisados após as indicações de todas as notas anteriores.

Os PPG são consolidados, existindo em atividade desde a década de 1970 possuindo MA/DR: UFRJ/História Social; UFMG; UFF; USP/História Econômica; PUC/RS.

Mantiveram a mesma nota: UFR/História Social; UFMG; PUC/RS.

Foi indicado para nota 7 o PPG da UFF, por alta produtividade intelectual de padrão internacional e alto nível de inserção internacional.

A comissão de avaliação indicou para nota 5 o PPG da USP/História Econômica, pela pequena produção intelectual docente e desequilíbrio nas atividades docentes.

**Total de PPG com nota 6: 3**

Após todas as análises dos PPG, foram analisados os que na avaliação trienal anterior obtiveram a **nota 7**.

São PPG consolidados, datando da década de 1970, com atividade constante de formação de recursos humanos, produção intelectual alta, inserção internacional e padrão de produção internacional, conforme o documento de área.

São os PPG consolidados, possuindo MA/DR: USP /História Social; UNICAMP, que mantiveram a nota.

A comissão de avaliação indicou para nota 7 o PPG da UFF.

**Total de PPG com nota 7: 3**

**Síntese das alterações indicadas:**

**Total dos PPG em História em 2009: 54**

Notas/PPG	Alteração 3- 4	Alteração 4- 5	Alteração 5- 6	Alteração 6 - 7	Alteração 5 - 4	Alteração 6 - 5
3 = 23						
4 = 14	UFGD; UFPA; UFJF; UFC; UFMT; UFES				UNB	
5 = 11		UFSC; UFBA				USP/Econômica
6 = 3						
7 = 3				UFF		

### Avaliação do Mestrado Profissional:

A área possui apenas um Mestrado Profissional, o da Fundação Getulio Vargas/RJ que mantém a mesma **nota 5**, máximo para um MF.

Na presente avaliação, pela existência de numerosos cursos em primeira avaliação (isto é, sem avaliação, pré-avaliação e primeira avaliação), ocorre ainda distorção na escala de notas parecida com o que ocorreu na avaliação trienal anterior, como segue:

#### Notas dos Cursos de Pós-Graduação em História incluindo o MF

2007	Quantidade	%	2009	Quantidade	%
7	2	3,70	7	3	5,55
6	5	9,26	6	3	5,55
5	9	16,67	5	11	20,37
4	9	16,67	4	14	25,92
3	28	53,70	3	23	42,59

Analisando a avaliação realizada, a comissão fez algumas considerações, que arrolamos a seguir:

- Quanto à avaliação dos livros:** foi uma avaliação inicial, com critérios que certamente serão aperfeiçoados nos próximos anos, que comprovou uma das características da área: produção em livros autorais, de pesquisa, contribuições originais e de qualidade. O problema que surgiu dependeu das travas definidas, o que levou a que **formas clássicas** de trabalho do historiador fossem classificadas em L2, obras como edição crítica; catálogos: fontes, bibliografia; obras artísticas; publicação de fontes com comentário crítico; memória histórica resultante de entrevistas, com o deslocamento de manuais universitários para Inserção Social. A contribuição que tal tipo de análise permite é muito relevante: o conhecimento empírico do perfil da produção da área; a identificação de linhas fortes do processo de formação; a identificação de campos de pesquisa enfrentando dificuldades no processo de formação de novos pesquisadores. E há grandes possibilidades de aperfeiçoamento do processo de avaliação da produção científica.
- Base de dados:** manutenção da mesma base de dados no Coleta CAPES durante todo o período para possibilitar melhor comparação.
- Coleta CAPES:** um sistema melhor definido quanto aos quesitos a serem analisados e com possibilidade de devolução imediata ao PPG em caso de erro de preenchimento.
- Visitas aos PPG:** devem ser realizadas de forma sistemática.
- Comissão de avaliação:** em funcionamento durante todo o período, para melhor acompanhamento dos PPG, prevenindo problemas e consolidando a área.

**Brasília, 10 de dezembro de 2010.**

